



Casa do Duca: espaço de partilhamento culturais, ancestrais e artísticos

EDILANA BARRETO DA SILVA
ALESSANDRA GOMES

Casa do Duca: a space for sharing cultural,
ancestral and artistic history

Casa do Duca: a space for sharing
cultural, ancestral and artistic
history

PALAVRAS-CHAVE
ARTE.
EDUCAÇÃO.
COMUNICAÇÃO.

RESUMO Este relato de experiência visa sistematizar as experiências vivenciadas na CASA do DUCA entre o período de julho de 2024 a janeiro de 2025, na cidade de Amargosa/Bahia. Por conseguinte, atuar enquanto extensionista voluntária possibilitou articular dimensões teóricas e práticas que contribuíram efetivamente para um espaço de partilhamentos, saberes, cultura e arte. Neste sentido, construímos coletivamente abordagens que atendessem e dialogassem tanto com a comunidade externa, quanto a comunidade interna da UFRB, por meios de ações voltadas aos saberes populares, à ancestralidade e a arte como instrumento de transformação social. Em face disso, os projetos realizados integraram atividades como oficinas artísticas, exposições de cineclube, rodas de conversas, apresentações culturais e entre outros, proporcionando práticas pedagógicas para além do currículo sistemático e tradicional. Portanto, compreende-se que a CASA do DUCA viabiliza uma formação que ultrapassa os muros da universidade e realiza o encontro entre saberes acadêmicos e populares evidenciando sua importância e significado. Por fim, atuar neste espaço artístico e cultural garantiu a reafirmação com a arte, comunicação e cultura, trazendo possibilidades de aprendizado pessoais e acadêmicos.

KEYWORDS
ART.
EDUCATION.
COMMUNICATION.

ABSTRACT This experience report aims to systematize the experiences of DUCA's CASA between July 2024 and January 2025, in the city of Amargosa, Bahia. Therefore, working as a volunteer extensionist allowed me to articulate theoretical and practical dimensions that effectively contributed to a space for sharing knowledge, culture, and art. In this sense, we collectively developed approaches that served and engaged with both the external community and the internal community of UFRB, through actions focused on popular knowledge, ancestral heritage, and art as an instrument of social transformation. Therefore, the projects implemented integrated activities such as art workshops, film club screenings, discussion groups, cultural presentations, and others, providing pedagogical practices beyond the systematic and traditional curriculum. Therefore, it is understood that DUCA's CASA facilitates training that transcends the university walls and brings together academic and popular knowledge, highlighting their importance and significance. Finally, working in this artistic and cultural space guaranteed reaffirmation with art, communication and culture, bringing possibilities for personal and academic learning.

EDILANA BARRETO DA SILVA

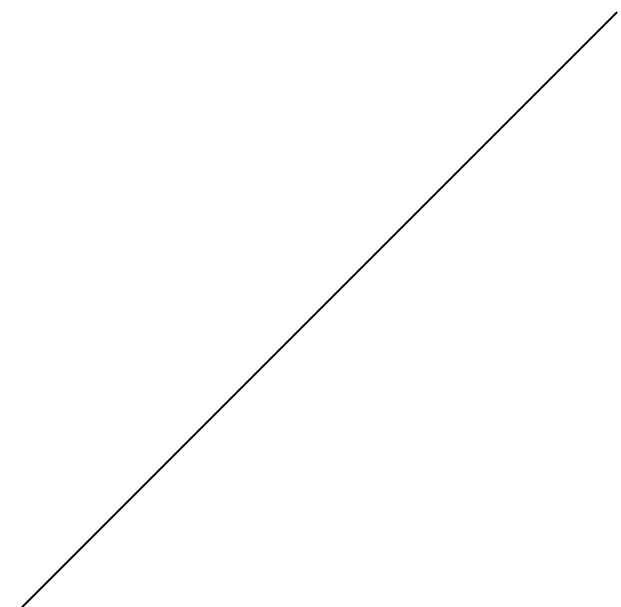
Graduanda em Pedagogia da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB.

E-mail: edlanabarreto56@gmail.com

ALESSANDRA GOMES

Doutora em Educação da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB.

E-mail: alessandragomes@ufrb.edu.br



INTRODUÇÃO Em um mundo constituído e marcado por atravessamentos históricos e culturais desiguais, que perpetuaram negativamente para a marginalização de diferentes grupos da sociedade, torna-se indiscutivelmente a criação de espaços que viabilizem ações culturais, tais como música, arte e literatura, objetivando a articulação entre os saberes sociais, culturais e ancestrais. Neste sentido, a CASA do DUCA, emerge enquanto um espaço de diversidade, universidade, cultura e ancestralidade, que busca integrar os saberes acadêmicos, com os saberes populares, garantindo o intercâmbio e partilhamento de vivenciais.

É um projeto de extensão vinculada à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em específico no Centro de Formação de Professores (CFP) na cidade de Amargosa-BA. Entende-se que a CASA do DUCA surge da necessidade de proporcionar um centro cultural envolvido e comprometido com a pluralidade de artes, cultura e manifestações populares, que estrutura-se em sete eixos essenciais, como diversidade cultural, artes, ancestralidade, memória, cultura urbana e juvenil, cultura popular, corpo e diversidade. Importa destacar que a CASA do DUCA constitui-se também como um espaço político, marcado por rodas de conversas, cineclube e palestras.

Partindo dessa premissa, é neste momento que o projeto “*Artes e culturas na CASA do DUCA- Educar para um mundo igualitário, sensível e belo*” propõe por meio de diversas atividades culturais, viabilizar ações

que busquem ampliar conhecimentos artísticos, culturais e estéticos, mas sobretudo construir caminhos de emancipação social. A proposta busca construir coletivamente uma educação sensível que contribua para possibilidades transformadoras sociais, culturais e artísticas.

Sublinha-se uma reflexão sobre sensibilidade, sobre beleza e mais importante sobre como mesmo diante das urgências do nosso tempo, ainda se há arte para ser apreciada e vista. Neste espaço, a arte, a literatura e as diversas formas de expressões culturais é compreendida simbolicamente e politicamente como memória viva, memória herdada, que constitui a identidade de um povo, promovendo possibilidades de vivências e sobrevivências. Ao reunir artistas, pesquisadores, estudantes, professores, mestres de saberes e agentes culturais, o projeto visa garantir cultura, arte, e ancestralidade.

Sob esta ótica, ao fomentar atividades formativas, intercâmbios entre instituições externas e internas, atendendo um público diversos, como crianças, jovens, adultos e idosos, de zonas urbanas e rurais, e ao dialogar com os desafios e as potências de seu território, o projeto reafirma o papel da extensão universitária como ponte viva entre a universidade e a sociedade. Em sua essência, “Artes e Culturas na CASA do DUCA” é um exercício coletivo de esperança, beleza e transformação.

METODOLOGIA A metodologia utilizada no projeto “Artes e Culturas na CASA do DUCA – Educar para um mundo igualitário, sensível e belo” parte da compreensão de que a educação estética, cultural e social não pode ser pensada de forma fragmentada, contudo deve ser construída com base no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes que emergem dos diversos contextos. Assim, opta-se por uma abordagem metodológica fundamentada na extensão crítica, ancorada no tripé ensino-pesquisa-extensão, que compreende a cultura como elemento estruturante da formação humana e a arte como caminho potente de transformação social.

A proposta metodológica se deu por meio de oficinas de músicas, de literatura, artes visuais e outras diversas expressões culturais, que surgem deste lugar de vivências e experiências compartilhadas aos sujeitos que compõem este espaço cultural da CASA do DUCA. Neste movimento de articulação teórica e prática, os saberes so construídos e é proporcionado tanto para a comunidade externa e interna, momentos de partilha cultural. Não obstante, reconhece-se que os saberes vão além dos livros acadêmicos, está presente nas falas, nos corpos, nas experiências populares e no nosso dia a dia. Por isso, as ações do projeto são construídas coletivamente, considerando a memória, as histórias locais, e as diversas formas de ser e viver no mundo, enquanto sujeitos subjetivos e históricos.

Em vista disso, o projeto constitui-se em atividades participativas e colaborativas, em que os sujeitos envolvidos, como artísticas, extensionistas, agentes culturais, professores e alunos, são compreendidos como produtores ativos de cultura e conhecimento. Cada ação proposta é pensada a partir de demandas concretas, escutas sensíveis e observação do espaço vivido. A escuta e observação, são os primeiros passos de toda atividade, por meio dela, são planejadas oficinas, rodas de conversa, apresentações culturais, formações, vivências e cineclubes que visam possibilitar o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

É importante destacar, o intercâmbio de saberes, que ocorre por

relações de diferentes realidades e contextos, promovendo encontros entre o saber acadêmico com os saberes populares e ancestrais, entre jovens e idosos, rural e urbano e entre outros. As atividades não seguem um formato rígido ou fechado, mas são flexíveis e adaptadas conforme as especificidades de cada público, respeitando os contextos e valorizando a diversidade de expressões culturais.

Do ponto de vista da organização, as ações são planejadas em equipe, em reuniões periódicas entre bolsistas, voluntários, coordenadores da CASA do DUCA. Neste processo são considerados critérios como acessibilidade, faixa etária, interesse da comunidade e disponibilidade de recursos, buscando sempre formas de manter o caráter formativo e participativo das atividades. A avaliação é contínua, feita por meio de rodas de diálogo, registros reflexivos e escuta ativa dos participantes, o foco da avaliação é acompanhar os processos e reconhecer os caminhos construídos.

Assim, a CASA do DUCA, enquanto espaço cultural e político, torna-se campo de atuação e formação, os encontros, sejam oficinas de grafite, saraus, de leitura, projeção de filmes ou ações formativas, são também espaços de convivência, no qual se cultiva a ancestralidade, se experimenta a liberdade criativa e se fortalece o pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES Partindo da premissa apresentada, os resultados alcançados ao longo da realização do projeto “*Artes e Culturas na CASA do DUCA – Educar para um mundo igualitário, sensível e belo*” refletem o compromisso com a construção de uma educação mais sensível, estética, política e transformadora. As atividades desenvolvidas possibilitaram o fortalecimento de laços entre a universidade e a comunidade, a ampliação do acesso à arte e à cultura, a valorização dos saberes populares e a constituição de espaços de escuta, convivência e pertencimento.

Entre os principais resultados observados, destaca-se o engajamento da comunidade local, especialmente de crianças, adolescentes e jovens e estudantes que participaram das oficinas de música, literatura, cineclubes, arte e rodas de conversa. Esses encontros promoveram um ambiente de acolhimento, escuta e valorização da identidade de cada sujeito. As oficinas não se limitaram à prática técnica, mas se constituíram como espaços de expressão livre, partilha de histórias, fortalecimento da autoestima e construção coletiva de saberes. Foram vivências que despertaram o olhar sensível para o cotidiano, para a nossa realidade e para a arte enquanto direito e linguagem de existência.

Também é importante destacar os efeitos formativos do projeto sobre os próprios extensionistas bolsistas e voluntários, participar das ações proporcionou um intenso processo de crescimento pessoal, acadêmico e político, enquanto estudante em formação que busca vivenciar espaços formais e não formais, a CASA do DUCA é uma escola viva, que ensina através da prática, da troca e do afeto, aprendemos a planejar, desenvolver e observar para além dos espaços convencionais.

Os momentos de avaliação coletiva, realizados em rodas de conversa e registros reflexivos, apontaram o quanto as atividades desenvolvidas impactaram positivamente os sujeitos envolvidos, nota-se que muitos disseram que nunca tinham tido acesso a oficinas de arte ou espaços para falar sobre suas experiências de vida. Outros mencionaram que

encontraram na CASA do DUCA um lugar de acolhimento. Esses relatos reforçam o caráter humanizador e transformador do projeto.

Por fim, os resultados alcançados não se encerram em números ou produtos finais, estes se manifestam na emoção de quem participa, no brilho nos olhos de uma criança ao ver pela primeira vez um grupo de musical, no silêncio respeitoso durante uma roda de conversa, no riso compartilhado ao final de uma oficina, no cuidado com o outro, no retorno da comunidade, na presença contínua e voluntária de quem se sente parte. O projeto fez brotar beleza onde muitas vezes só havia pressa e ausência. Fez nascer vínculos e provocou reflexões profundas sobre o papel da arte e da cultura em nossas vidas.

Portanto, os resultados do projeto apontam para a certeza de que é possível construir uma extensão universitária viva, crítica, estética e transformadora. Uma extensão que reconhece a potência das vivências, que respeita os saberes populares e que acredita, radicalmente, na arte como caminho para um mundo mais justo, sensível e belo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS Chegar ao final deste percurso vivido no projeto “*Artes e Culturas na CASA do DUCA – Educar para um mundo igualitário, sensível e belo*” é reconhecer que a extensão universitária, quando feita com compromisso, escuta e sensibilidade, transforma não apenas os territórios por onde passa, como também os sujeitos que a constroem. Este projeto não foi apenas um conjunto de atividades, ele foi, e continua sendo, um processo vivo de formação, de troca e de afeto. Um espaço onde a arte, a cultura e os saberes ancestrais encontraram terreno fértil para florescer, mesmo diante das ausências e das urgências do nosso tempo.

As vivências proporcionadas pela CASA do DUCA me ensinaram que fazer extensão é, antes de tudo, estar disposta a escutar as pessoas, as histórias, os silêncios e as urgências. Foi na escuta atenta às vozes da comunidade que percebi que há saberes que não cabem em livros e que pulsam no olhar de uma criança, na fala de uma senhora que relembra sua infância e no som de um tambor. Compreendi que a educação não se limita aos muros da escola ou aos textos da universidade, ela está presente nos encontros, nas danças, nas rodas, nas canções, nas trocas que fazem do cotidiano uma experiência pedagógica e política.

As oficinas realizadas durante o projeto, os momentos de planejamento coletivo, as rodas de conversa e os encontros formativos não foram ações isoladas e sim partes de um todo que reafirma a importância de uma universidade pública comprometida com seu povo. Vivenciar a CASA do DUCA é estar em contato direto com o Brasil profundo, com a juventude negra, com as culturas populares, com as infâncias silenciadas e com as memórias que resistem. É entender que fazer extensão é sair do lugar de conforto e caminhar com os pés no chão da comunidade, reconhecendo que só há transformação possível quando há diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da vida.

As considerações que aqui apresento não encerram o que foi vivido, pois os efeitos do projeto seguem ecoando em mim e nas pessoas com quem compartilhei essa caminhada. A CASA do DUCA deixa marcas profundas de pertencimento, de luta e de esperança, nos mostra que é possível fazer educação com beleza, com afeto e com potência.

Por tudo isso, reafirmo que este projeto não é ponto final é

continuidade. Um convite permanente a manter viva a chama da arte, da cultura e da ancestralidade nos espaços educativos. Que cada criança que participou de uma oficina, cada jovem que tocou um instrumento ou desenhou um mural, cada morador que compartilhou sua história, siga acreditando que sua voz importa, que sua cultura tem valor e que seus saberes merecem ser respeitados. E que nós, enquanto educadoras em formação, sigamos com o compromisso ético de cuidar desses encontros, dessas histórias e dessas memórias.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

Os espaços de cultura como articuladores sociais educacionais e afetivos. **Colloquium Socialis**. ISSN: 2526-7035, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 25-37, 2022. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4210>. Acesso em: 4 jun. 2025.

PROJETO. **Artes e Culturas na CASA do DUCA- Educar para um mundo igualitário, sensível e belo**. UFRB: 2022.